**MÉTODOS FARMACOLÓGICOS E NÃO MEDICAMENTOSOS PARA O TRATAMENTO DO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON**

Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves ¹

Medicina, UniRV, Goianésia-Goiás, Heysarah.ss@gmail.com

Adailberth Serra de Sousa²

Medicina, UFMA, São Luís-Maranhão, adailberth@gmail.com

Thays Flávia Silva Oliveira 3

Enfermagem, Centro Universitário de Boa Viagem - UniFbv, Recife-Pernambuco, thafolivier@gmail.com

Thais Maria da Penha Nascimento Poeta Sarmento4

Enfermeira, FMU, São Paulo- SP, thaaasarmento@icloud.com

Thellysson Farias de Oliveira5

Farmácia, UNAMA, Belém-Pará, [thellyssongeyas@gmail.com](mailto:thellyssongeyas@gmail.com)

Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves6

Medicina, UniRV, Goianésia-Goiás, samaragabryela2@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) tem caráter progressivo e idiopático, e é incurável, estando mais ligado ao fator de envelhecimento. Dessa forma, o tratamento farmacológico tem como finalidade reduzir os sintomas e proporcionar ao paciente portador maior qualidade de vida. **OBJETIVO:** Compreender os métodos farmacológicos e não medicamentoso para o tratamento do paciente idoso com doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed, Medline e SciELO; conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) língua inglesa e portuguesa, (2) intervalo de tempo de 2020 a 2024 e (3) relevância do artigo, usando o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Doença de Parkinson”, “Fisiopatologia” e “Promoção da saúde”, dessa forma, foram encontrados 25 artigos no PubMed, 16 artigos no Medline e 32 artigos no SciELO. Como critérios de eliminação: artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura médica a Levodopa é a medicação mais eficaz no tratamento da doença, isso porque é uma precursora da dopamina, um neurotransmissor que está em falta nos pacientes com DP. No entanto, a escolha do fármaco no tratamento depende de muitos fatores, incluindo sintomas, outras doenças pré-existentes e a idade; também as dosagens variam conforme as necessidades e o metabolismo. Além da Levodopa, existem outros fármacos utilizados para o tratamento na fase inicial da DP, tais como: anticolinérgicos, inibidores da MAO-B, amantadina e agonistas dopaminérgicos. Ademais, o comprometimento cognitivo associado as disfunções e distúrbios motores – tais como, tremores de repouso, bradicinesia, rigidez muscular, marcha em bloco – podem resultar num agravamento expressivo da qualidade de vida, o que pode acarretar ao isolamento social; para isso a atividade física possibilita tanto retardar o aparecimento do comprometimento funcional quanto promover o convívio social. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que, a levodopa é o tratamento de primeira escolha e o mais eficaz, mais existem outras alternativas, cada uma com ações específicas e efeitos colaterais diversos. Referente a autonomia dos idosos parkinsonianos, a fisioterapia ou exercícios de leve intensidade promovem a realização de tarefas cotidianas e auxiliam na redução da evolução da patologia e sua sintomatologia. Dessa maneira, pesquisas mais abrangentes são necessárias para proporcionar uma vida de qualidade para os pacientes da terceira idade.

**Palavras-Chave:**  Doença de Parkinson; Levodopa; Tratamento.

**E-mail do autor principal:** heysarah.ss@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

VILARINHO, K.; CASTRO, A. B. V. DE; SANTOS, A. F. Benefícios da atividade funcional em idosos com doença de parkinson: revisão bibliográfica. **RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, v. 1, n. 4, p. e1433–e1433, 30 out. 2021.

ARAUJO, G. G. C. et al. O Papel da Fisioterapia no Acompanhamento de Idosos Diagnosticados Com Doença de Parkinson**. Epitaya E-books**, v. 1, n. 10, p. 179–189, 13 jun. 2022.

MACEDO, A. B. P. et al. Evidências farmacológicas do uso de Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e1312842749–e1312842749, 6 ago. 2023.

VASCONCELLOS, P. R. O.; RIZZOTTO, M. L. F.; TAGLIETTI, M. Morbidade hospitalar e mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil de 2008 a 2020. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 196–206, 30 jun. 2023.